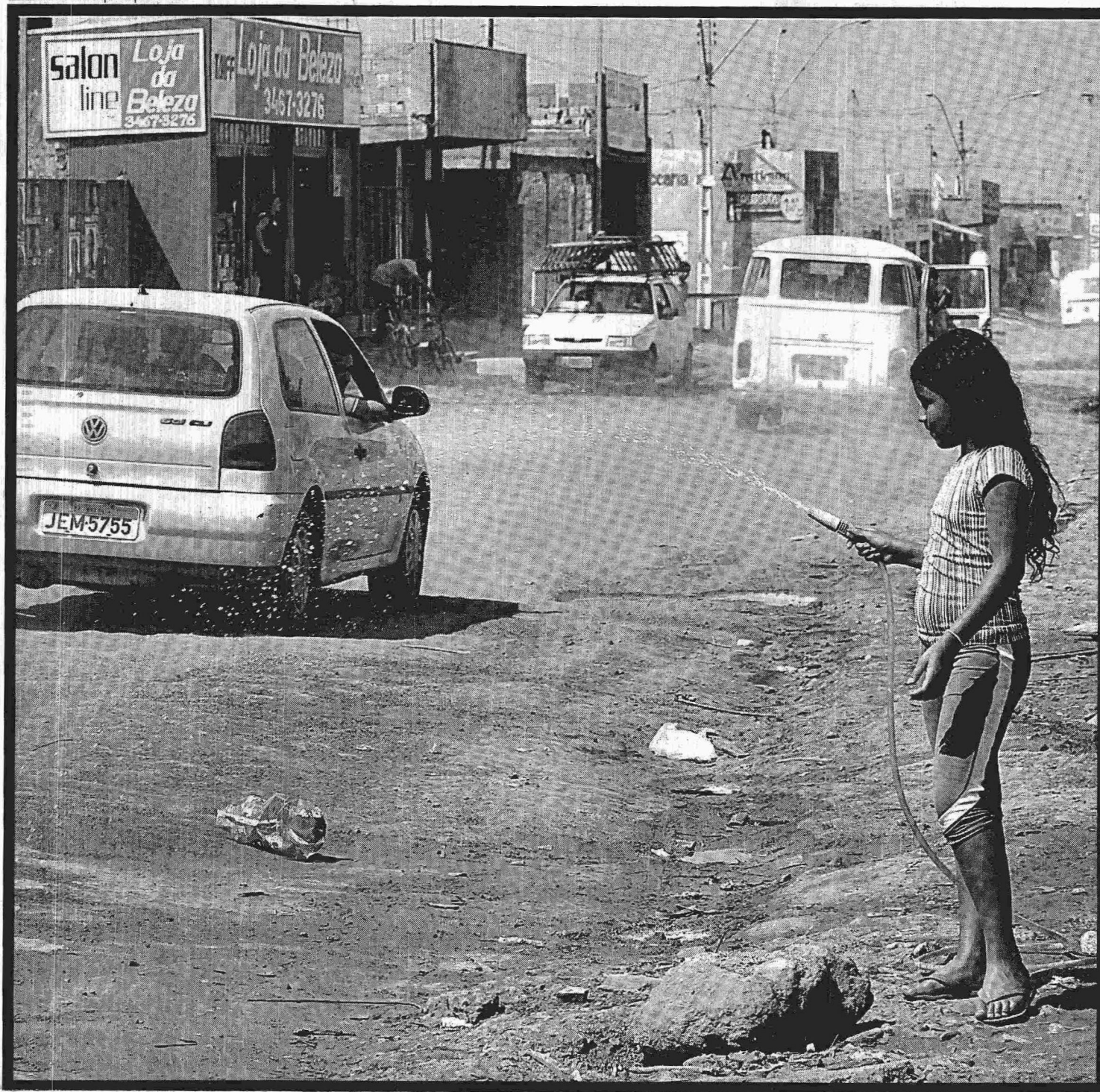


Os termômetros do DF registraram, na tarde de ontem, a maior temperatura do ano. O calor deve continuar hoje, mas a boa notícia é que a seca se aproxima do fim e pode chover a qualquer momento

Gustavo Moreno/Especial para o CB



HAJA CALOR

Em um intervalo de seis horas, a temperatura no Distrito Federal aumentou em oito graus centígrados. Entre 14h e 15h de ontem, os termômetros registraram a máxima de 32,7°. Foi o dia mais quente do ano

hora	Temperatura	Umidade
8h	23,9°C	48%
9h	27,6°C	31%
10h	29,4°C	26%
11h	30,8°C	27%
12h	29,6°C	25%
13h	31,4°C	26%
14h	31,4°C	26%
No período mais crítico, a temperatura atingiu 32,7°C e a umidade relativa do ar ficou em 24%		
15h	31,9°C	24%
16h	31,3°C	26%
17h	31°C	27%

Editoria de Arte/CB

JEIEL DECIDIU COMBATER A POEIRA DAS RUAS DO ITAPOÃ COM O RESTINHO DE ÁGUA DISPONÍVEL NO RESERVATÓRIO DA FAMÍLIA: QUEIXA DOS VIZINHOS

Brasiliense sob calor de 32°C

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

Enquanto a chuva não vem, o brasiliense se vira como pode para suportar os efeitos da seca provocada pela massa de ar quente que paira sobre o céu da região Centro-Oeste. E teima em não se dissipar. Um grupo de amigos do Condomínio Del Lago, no Itapoã, onde falta água há quatro dias, abandonou o trabalho e percorreu 6km para ser refrescar nas águas turvas do Lago Paranoá. Quem não quis ir tão longe apelou para o consumo de alimentos como sorvetes. Mas cuidado: os médicos advertem que o uso exa-

gerado de produtos congelados pode causar inflamação de garganta. Depois da escalada da temperatura, que ontem tornou a subir e atingiu a maior marca do ano — 32,7°C —, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê que pode chover a qualquer momento.

Sob a influência do fenômeno natural, que também atinge as regiões Sul, Sudeste e Nordeste, a temperatura aumenta diariamente. Depois de um domingo quente, com a máxima de 31,6°C, a cidade tornou a sofrer com o calor ontem. Às 10h, os termômetros do Inmet marcavam 29,4°C em diversos pontos do Distrito Federal. Não demorou

muito e a média subiu. Após uma hora, ela já estava em 30,8°C (confira arte).

O horário mais crítico foi entre as 14h e 15h, quando o Inmet registrou a terceira maior temperatura da história do DF. O dia mais quente de todos os tempos ocorreu em 12 de outubro de 1.963, quando fez 34,5°C. Em 10 de outubro do ano passado, os termômetros atingiram os 34°C. Hoje, a temperatura máxima deve permanecer em 32°C. “Mas a previsão é de que chova de hoje para amanhã”, anuncia o meteorologista Hamilton Carvalho.

Quem mais sofreu com o calor foram os moradores do Con-

domínio Del Lago. O assentamento está com o fornecimento de água suspenso desde sexta-feira, quando houve a ruptura de uma adutora do sistema de abastecimento da localidade. Cerca de 100 pessoas fizeram um protesto na tarde de ontem, em frente ao Centro de Atividades do projeto Golfinho, que é mantido pela Companhia de Saneamento do DF (Caesb). O grupo tentou tomar banho na piscina do local. Mas, como o reservatório estava vazio, os manifestantes voltaram para casa.

Segundo a Caesb, a falta d'água ocorreu devido a diminuição do nível da água nos reservatórios que abastecem a região. A

previsão é de que o volume d'água volte ao normal hoje e o abastecimento no Itapoã seja regularizado até o final do dia. Apesar do risco de ficar totalmente sem água, a pequena Jeiel Araújo Santos, 12 anos, decidiu molhar a rua de terra batida em que mora. Ela tentava diminuir a poeira, usando o resto da água do reservatório do prédio comercial da família, situado na Avenida Central do Itapoã. O gesto da menina resultou os vizinhos.

Longe da confusão, o dono de bar José Carlos da Silva, 46, era só felicidade. Ele e um grupo de 11 pessoas, entre filhos e amigos, decidiram esquecer do problema no Itapoã e se refres-

car no Lago Paranoá. A idéia era voltar para casa somente quando o sol desce uma trégua. “Sem água e ainda sob forte calor não dá”, concluiu.

Mas também há quem comore o calorão dos últimos dias. Alguns donos de sorveterias afirmam ter aumentado em até 30% as vendas neste mês. Especialistas reconhecem que o consumo do produto alivia a sede, mas recomendam cautela. “Em excesso, pode ocorrer a diminuição da produção das bactérias que protegem a garganta, resultando em inflamação”, conclui o otorrino Márcio Nakanishi.

COLABOROU ANDRÉ BEZERRA